

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO EM SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

NASCIMENTO; Elisandra de Carvalho<sup>1</sup>, JUNIOR; Jofre Pinheiro Tarquínio<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais comuns de todos os tumores malignos, sendo o segundo tipo de câncer de maior incidência em homens e o quarto tipo de câncer de maior incidência em mulheres no País. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do câncer de pulmão em Sergipe em relação ao Brasil durante o período de 2013 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Sendo os dados obtidos a partir da Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel posteriormente analisados no software R Studio versão 3.4.2. Estes dados foram analisados descritivamente por intermédio de frequências absolutas e relativa. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De acordo com os dados analisados, foram registrados 591 casos de neoplasia de pulmão em Sergipe durante os anos de 2013 a 2022, o que representa 3,75% dos casos em todo país durante esse período. Em relação ao predomínio quanto ao sexo, em Sergipe, não houve distinção, foram obtidos 50,8% casos do sexo feminino e 49,91% casos do sexo masculino. Dado ligeiramente diferente ao encontrado na análise do Brasil, a qual 50,7% são de casos masculinos e 49,3% casos feminino. Estudos evidenciam que a incidência do câncer de pulmão em mulheres tem aumentado o que pode ser justificado em partes pela adoção de tabagismo mais tardiamente que os homens. Dessa forma, os dados em Sergipe podem representar nos próximos anos um ponto de virada em relação a predominância quanto ao gênero. Em relação a faixa etária, foi visto que a maior faixa etária foi de 75 a 79 anos, a qual representa 22% dos casos em Sergipe. Já em relação ao Brasil a faixa etária mais acometida é a de 60 a 64 anos e de 65 e 69 anos com um percentual de 18% cada. De maneira geral, o número de casos de neoplasia pulmonar se acentua partir dos 40 anos articulando com aumento de comorbidades e/ou hábitos de vida, como tabagismo. Quanto ao início do tratamento foi visto que em Sergipe o tratamento é iniciado em até 30 dias após diagnóstico em 36% dos casos, entre 31 dias e 60 dias, 29% dos casos e em mais de 60 dias em 35% dos casos. Dados semelhantes são encontrados em relação ao País, no entanto, a média brasileira de início de tratamento em até 30 dias é maior, representa 44% dos casos, um percentual maior que o sergipano. Segundos os dados analisados, Sergipe representa a décima segunda unidade federativa com menor percentual de casos (1,11%) com relação a sua população, abaixo da média brasileira (1.31%). **Conclusão:** Sergipe apresenta diferenças em relação ao perfil epidemiológico nacional. Primeiro, apresenta maior acometimento das faixas etárias acima de 75 anos, diferente da média brasileira que é a partir dos 60 anos. Outrossim, possui um perfil quanto ao sexo ligeiramente diferente da média nacional. Por fim, em relação ao tratamento, Sergipe está abaixo da média brasileira quanto ao início do tratamento em até 30 dias. Dessa maneira, podemos visualizar que o câncer de pulmão em Sergipe possui incidência abaixo da média nacional e necessita avançar com relação ao tempo de diagnóstico e ao início do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer de pulmão, epidemiologia, Sergipe

<sup>1</sup> Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), elis.carvalhonasascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), jofrepinheiro@gmail.com